

**Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar indícios de aplicação incorreta dos recursos e de manipulação na gestão de fundos de previdência complementar de funcionários de estatais e servidores públicos, ocorridas entre 2003 e 2015, e que causaram prejuízos vultosos aos seus participantes.**

**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_, DE 2015  
(Do Sr. Raul Jungmann)**

**Requer a convocação do Sr. André Esteves, CEO Chief Executive Officer do BTG Pactual.**

Senhor Presidente,

Requeremos, com fundamento no art. 36, II do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o plenário desta Comissão, seja convocado o Sr. André Esteves - CEO Chief Executive Officer do BTG Pactual - para prestar informações e esclarecimentos que possam contribuir com os trabalhos investigativos desta comissão.

**JUSTIFICAÇÃO**

O BTG Pactual, banco em que André Esteves é CEO, oferece serviços de assessoria em transações de fusões e aquisições, renda variável, subscrição de dívida (debt underwriting), asset management, wealth management, sales e trading, empréstimos e financiamentos (corporate lending) e administração de fundos para clientes que incluem sociedades anônimas, instituições financeiras, governos e pessoas de alto patrimônio. O Banco atua também em investimentos proprietários (tanto a classe de ativos líquidos quanto de ativos não líquidos). É reconhecido por ser um dos

principais bancos de investimento nos mercados emergentes, o maior banco de investimento independente e a maior gestora de ativos do Brasil.

Nessa condição, o BTG Pactual aparece como maior acionista do FIP Sondas / Sete Brasil Participações S.A., juntamente com os fundos de pensão PREVI, FUNCEF e PETROS. A Sete nunca chegou a receber os financiamentos estruturadores previstos pelo BNDES, vivendo até hoje dos aportes iniciais feitos pelos cotistas e de empréstimos-ponte de curto prazo captados a taxas normais do mercado.

O Plano de Negócios da Sete não antecipou os riscos iminentes de redução pela metade do preço do petróleo, baseando sua estimativa de retorno em U\$ 100 dólares/barril. Também não considerou as perspectivas promissoras do concorrente americano gás de xisto. Além disso, o modelo de estruturação do projeto mostrou-se complexo demais, com diversos fundos de investimentos de propósito específico, múltiplas estruturas societárias nas operadoras e estaleiros e ambiente de gestão conflituoso desde o início.

Como agravante, o Plano de Negócios da Sete, como seria de esperar, não considerou os custos e prejuízos do projeto com corrupção, propinas e desvios de recursos. Essas irregularidades estavam presentes nos fundamentos do projeto desde o início e orientaram, como uma meta invisível, toda a estrutura de contratos e participações societárias do projeto, atingindo desde os estaleiros até a composição cotista do fundo de investimentos FIP Sondas detentor de 95% da participação acionária da Sete Brasil, passando pela composição das empresas operadoras das sondas.

Os estaleiros e as empresas operadoras das sondas têm como sócias as principais empreiteiras investigadas hoje pela Operação Lava Jato. O FIP Sondas tem como acionistas os principais fundos de pensão estatais envolvidos em práticas de gestão irregulares. Dirigentes da Sete Brasil confessaram o recebimento de propinas milionárias para desenhar e fechar contratos bilionários com as empresas envolvidas.

Nesse cenário o BTG Pactual, maior empresa brasileira em seu setor de atividade, realizou e ampliou investimento bilionário no projeto Sete Brasil, em contradição com sua renomada capacidade de análise de investimentos. Em 2014 o Sr. André Esteves comentou que o Sete Brasil foi um grande fiasco. Contudo, o Sr. André Esteves foi citado por Marcelo Odebrecht em depoimento como participante de conversas sobre sobrepreços em contratos da Sete Brasil e na negociação de ativos do projeto, o que derrubou as ações do BTG Pactual.

Por outro lado, o BTG Pactual aparece também em outro negócio que envolve irregularidades na operação de fundos de pensão estatais. É o caso da empresa BR PHARMA (Investimento Petros = R\$ 300 milhões). A empresa atua na Administração de redes de farmácias. É controlada pelo BTG Pactual. A Petros adquiriu 10% de participação na BR PHARMA justamente quando a situação operacional e financeira da empresa entrou em decadência. O valor atual da participação da Petros caiu para apenas R\$25 milhões, representando um prejuízo total do investimento.

Esses fatos referentes a negócios irregulares envolvendo fundos de pensão e o BTG Pactual demonstram a importância de esta CPI dos Fundos de Pensão tomar o depoimento do Sr. André Esteves, para o desenvolvimento dos seus trabalhos.

Em vista do exposto, solicitamos o apoio dos ilustres pares na aprovação deste requerimento.

Sala das Reuniões, em      de outubro de 2015.

**Dep. Raul Jungmann**  
**PPS/PE**